



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JEREMIAS MANOEL DE FREITAS NETO

**AS INTERFACES ENTRE A FÉ RELIGIOSA E A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

Icó – CE

2022

JEREMIAS MANOEL DE FREITAS NETO

**AS INTERFACES ENTRE A FÉ RELIGIOSA E A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Esp.: Antônio Martins Vieira e Silva Júnior.

JEREMIAS MANOEL DE FREITAS NETO

**AS INTERFACES ENTRE A FÉ RELIGIOSA E A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia aprovada em 29/06/2022, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior
Orientador(a)

Prof^ª. Me. Meury Gardênia Lima de Araújo
Avaliador(a)

Prof. Esp. Lucas Ledo Alves
Avaliador(a)

Icó – CE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me fortalecido e sustentado em todos os momentos quando tanto precisei. E ainda a minha família, a minha namorada e aos colegas, que torceram e rezaram por mim. Por fim, a mim mesmo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que tanto me sustentou nos diversos momentos difíceis pelos quais passei durante a construção desse trabalho, e aos meus pais e familiares, que foram fundamentais no meu desenvolvimento, a minha namorada, Analícia, que tanto me apoiou e acompanhou de perto a construção dessa pesquisa. Ao meu orientador, o Prof. Antônio Martins Vieira e Silva Junior, que tanto se dedicou e foi atencioso a esse meu processo, por todas as orientações bem colocadas que contribuíram para que o trabalho fosse finalizado. Aos mencionados acima, também dedico essa produção e a todos os professores, que compartilharam seus saberes e conhecimentos durante essa jornada de 5 anos de graduação, tão ricos, fundamentais e importantes para o meu desenvolvimento profissional.

RESUMO

O presente trabalho traz o tema da espiritualidade/religiosidade/fé e sua relação com a saúde mental de indivíduos nos tempos da pandemia causada pelo coronavírus. Tem como objetivo compreender a relação existente entre fé religiosa e saúde mental de indivíduos durante a pandemia da COVID-19. Sendo assim, utilizou de uma metodologia de estudo bibliográfico de revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa. Como critérios de inclusão, foram definidos produções dos últimos 5 anos e em Língua Portuguesa, nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico, sendo critérios de exclusão, produções científicas feitas há mais de 5 anos e trabalhos em língua estrangeira, além dos que não fizerem parte das bases de dados selecionadas. A análise dos dados obtidos foi feita por meio da análise de conteúdo descrita por Bardin. Os Resultados e Discussões apresentaram que os indivíduos espiritualizados/religiosos têm uma relação mais positiva no que diz respeito à saúde mental no enfrentamento de situações como a pandemia da COVID-19, já que os impactos foram latentes na fase mais aguda da doença. Assim, os impactos da pandemia na saúde mental dos indivíduos e sua relação com as questões religiosas/espirituais apresentaram uma interrelação positiva a qual ajudou a lidar com as consequências do período pandêmico. Considerou-se, então, com os resultados obtidos, que o objetivo do trabalho foi atingido, mesmo com as limitações da literatura existente sobre a temática, ficando, assim, a sugestão para a realização de novos trabalhos que abordem o tema e possam compor mais a literatura.

Palavras-chave: Fé. Saúde Mental. Religiosidade. Espiritualidade, COVID-19. Pandemia.

ABSTRACT

The present work brings the theme of spirituality/religiosity/faith and its relationship with the mental health of individuals in the times of the pandemic caused by the coronavirus. It aims to understand the relationship between religious faith and mental health of individuals during the COVID-19 pandemic, therefore, it used a bibliographic study methodology of integrative literature review with a qualitative approach, as inclusion criteria were defined productions of the last 5 years and in Portuguese, in the VHL, SciELO and Google Scholar databases. Being exclusion criteria, scientific productions made more than 5 years ago, and works in a foreign language, in addition to those that are not part of the selected databases. The analysis of the data obtained was performed using the content analysis described by Bardin. The Results and Discussions showed that spiritual/religious individuals have a more positive relationship with regard to mental health in coping with situations such as the COVID-19 pandemic, since the impacts were latent in the most acute phase of the disease. Thus, the impacts of the pandemic on the mental health of individuals and its relationship with religious/spiritual issues presented a positive interrelationship, which helped to deal with the consequences of the pandemic period. It was then considered, with the results obtained, that the objective of the work was achieved even with the limitations of the existing literature on the subject, thus leaving the suggestion for the accomplishment of new works that approach the subject and can compose more the literature.

Keywords: Faith. Mental health. religiosity. Spirituality, COVID-19. Pandemic.

LISTA DE SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DRC – Doença Renal Crônica

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

TEPT - Transtorno do Estresse Pós-Traumático

UniVS – Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 GERAL	12
2.2 ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 PERSPECTIVAS SOBRE A FÉ	13
3.2 COMPORTAMENTO HUMANO FRENTE A RELIGIÃO	14
3.3 A SAÚDE MENTAL COMO UMA DIMENSÃO DA VIDA	16
3.4 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19.....	17
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Tendo-se em vista a espiritualidade como uma dimensão do humano intrinsecamente relevante na vida, que não depende de religião alguma e da religiosidade dos indivíduos e se baseia na crença em alguma doutrina religiosa e na prática e tal religião. Esse fator da espiritualidade pode influenciar na forma como as pessoas reagem diante de situações inesperadas e atípicas, como no caso da pandemia da COVID-19 ainda vivenciada, assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender a relação entre a fé religiosa e questões psicológicas dos sujeitos durante a referida pandemia.

É importante refletir as perspectivas sobre a religiosidade e como esse aspecto que foi construído socialmente pode reverberar por completo na saúde mental de cada indivíduo. Diante de várias perspectivas sobre a fé religiosa, o que prevalece é a crença no transcendente e a sua influência sobre o humano, sobre os indivíduos não somente espirituais, como biológicos, psíquicos, sociais etc.

A dimensão psíquica do sujeito permite discutir sobre saúde mental, que é um dos campos do conceito geral de saúde, conceito esse que engloba todos os fatores componentes da vida humana, sendo, segundo Amarante (2007), um campo de conhecimento no qual a atuação técnica se dá no âmbito das políticas públicas de saúde, que é complexo e não se baseia em apenas um tipo de conhecimento, mas sim em múltiplos saberes de modo que fica difícil delimitar um início e fim, em que a saúde mental não é apenas psicopatologia ou semiologia e não se pode reduzi-la ao estudo e tratamento das doenças mentais, sendo bem mais abrangente, complexo e multifatorial.

Portanto, para a presente pesquisa, foi pensado na problemática que envolve a fé religiosa e questões relacionadas à saúde mental dos sujeitos em tempos de pandemia da COVID-19, suscitando o questionamento sobre o nível de influência da religiosidade na saúde mental dos indivíduos nesse período tão atípico de pandemia da COVID-19.

Escolhi o tema devido a minha experiência própria de fortalecimento da fé no período da pandemia, e sabendo que esse assunto tem muito a ser explorado na literatura existente. Decidi me debruçar sobre trabalhos científicos para investigar as relações existentes entre a fé religiosa, a saúde e o contexto pandêmico da COVID-19.

Sabendo que o homem tem na sua vida o aspecto intrínseco da espiritualidade e pode desenvolver ou não a religiosidade e a prática da fé, de acordo com o que aprendeu em sua

trajetória de vida e com o ambiente em que vive, suas crenças e valores estão diretamente interligadas com a maneira em que o ser enxerga a realidade presente e lidar com questões de crise, como o período da crise ocasionada pelo novo coronavírus.

Na pandemia da COVID-19, o despertar para as questões espirituais demonstra vulnerabilidade e ao mesmo tempo se volta para um cenário de positividade e empatia que reforçam a saúde tanto física como mental da sociedade que busca agir unida por um bem maior, porém, mesmo diante do exposto, a ameaça de contágio é real e latente e os efeitos da contaminação tem atingido a população em diversos aspectos: pessoais, comunitários, dentre outros, o que implica numa condição alarmante de saúde pública (HOTT, 2020).

Nesse sentido, é importante trazer a definição de saúde em consonância com a Organização Mundial de Saúde, que não apresenta a perspectiva reducionista como sendo ausência de doença, mas sim um estado de bem-estar em que o indivíduo experiencia, o qual lhe permite desenvolver suas próprias capacidades, lidando com os momentos de estresse que fazem parte da vida, e trabalhar de forma produtiva, contribuindo para sua comunidade (NWORA; DE FREITAS, 2020).

De acordo com o que aconselham as entidades e conselhos de saúde sobre as medidas de prevenção à COVID-19, sabe-se que a dramática e paradigmática administração do governo Bolsonaro propôs o que foi denominado de “política do contágio”, sendo totalmente oposta ao que as organizações internacionais de saúde pública e os conselhos epidemiológicos das associações médicas propuseram, que foi o isolamento social e uso de máscaras como formas de controlar e atenuar a disseminação do vírus (MACHADO & CORTÊS, 2021).

Vale lembrar, diante do tema apresentado, que no início de 2020, o mundo começou a sofrer com as grandes perdas causadas pelo novo coronavírus e o Brasil sentiu esse impacto de maneira muito forte, como apresenta Campos & Silva Neto (2021), esses tempos marcaram diversas restrições no país, especificamente no que diz respeito à presença e uso dos espaços públicos como uma forma de medida de reduzir a contaminação e disseminação do coronavírus. Essas restrições geraram uma série de adequações urgentes e alterações nos modos de vida urbano, os quais, assim como outros, não estavam habituados com o distanciamento social e isolamento, medidas essas que foram tomadas afetando diversos campos da vida e saúde da pessoa humana, inclusive a dimensão espiritual.

E sobre o homem e a fé religiosa, faz-se importante apresentar o conceito de psicologia da religião e como a religião se articula com a psicologia no contexto do cuidado ético e respeito dos indivíduos. Sendo assim, Paiva (2019) afirma que Psicologia da Religião se caracteriza pelo estudo científico do que há de psíquico no comportamento religioso e tem como objeto o comportamento intencionado para o sobrenatural, sem colocar em questão o que é o sobrenatural em si, e sim apenas no comportamento que se tem interesse.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a relação entre a fé e as questões psicológicas da sociedade durante a pandemia da COVID-19.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever aspectos sobre a fé e a espiritualidade dos indivíduos;
- Analisar a importância da fé religiosa para a saúde mental;
- Discutir a relação entre fé e saúde mental no isolamento causado pelo coronavírus.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PERSPECTIVAS SOBRE A FÉ

É importante pontuar que a fé está ligada às crenças do indivíduo e se relaciona com espiritualidade e religiosidade, que não são a mesma coisa. Dessa forma, a espiritualidade é definida como sendo uma relação pessoal com um Poder Superior (Deus ou deuses), relação essa que se estabelece pela busca do indivíduo por significados fundamentais da vida, o que pode estar ou não ligado a alguma religião. Sendo assim, a espiritualidade se caracteriza por ser um processo pessoal e interior de transformação e a religião é o método criado por alguém para se chegar a essa transformação, enquanto as instituições religiosas criam condições para manter vivo o método adotado pela religião. (MARTINS et al., 2021).

De acordo com Cortês e Machado (2021), os fiéis não se apoiam totalmente na materialidade da presença, tendo em vista que a fé é a certeza daquilo que não se vê e tem sua importância inegociável. A partir daí, alguns pesquisadores têm explorado essa questão sobre temas que transcendem o palpável.

Nessa perspectiva de “presença” sobre a não virtualidade, é importante ressaltar o quanto ela foi prejudicada no auge da pandemia do coronavírus, com a maior parte dos estabelecimentos coletivos fechados e, nesse contexto, atividades religiosas em igrejas foram impedidas de acontecerem visto que não era considerada como uma atividade essencial também por gerar aglomeração de pessoas e risco de disseminação do vírus em seus templos. A economia, como consequência, foi bastante afetada com todos esses fechamentos (GUERREIRO & ALMEIDA, 2021).

Em outros momentos de incertezas, por exemplo, quando se está doente por alguma psicopatologia ou problema emocional, o saber religioso é confrontado com o âmbito médico e diagnóstico e, nesse contexto, a família da vítima utiliza inúmeras estratégias no intuito de proporcionar o melhor reestabelecimento da saúde de seu ente (DE ANDRADE; CEDARO, 2018).

Portanto, é possível afirmar que o ato de crer (ter fé), existe há séculos, crença tanto em pessoas, em ideias, em movimentos e/ou divindades. É visto que em todas as expressões de religiosidade e crença no superior, há o fator do suporte que funciona como uma espécie de ajuda, apoio, motivação, algo que acontece, pois faz parte da visão que é tida sobre o entendimento da prática de religião (DOS ANJOS; BALTAZAR, 2020).

Sobre essas considerações e visões dos autores citados, também é importante distinguir bem a diferença entre espiritualidade e religiosidade, que é trazida por Hott (2020. P.1):

Entende-se por “espiritualidade” o atributo inato da essência humana que promove bem-estar e dá um novo sentido à vida, o que é diferente de “religiosidade”, que pode ser compreendida como a manifestação da adoção de valores, crenças e rituais que respondem às perguntas basilares sobre o viver e o morrer, apesar das variadas versões conceituais que confundem os termos e, com isso, ainda não atingiram senso comum. No entanto, é consensual que a espiritualidade promove a introspecção e potencializa o ser humano com a capacidade de se ver, proporcionando o desenvolvimento de ações estoicas diante de situações complexas e difíceis, dotando o indivíduo de força interior para atingir o equilíbrio de mente, do corpo e da alma.

Hott (2020) também fala que o tema da saúde e da espiritualidade tem ganhado um espaço considerável na atualidade, o que distancia discrepâncias e acerta descompassos. Isso acontece pela (res)significação conceitual e prática do viver, adoecer, sobreviver, etc. Portanto, tais questões existenciais, que inclusive podem implicar em crises ou surtos, foram reconhecidas por alguns pesquisadores que associaram junto à interdisciplinaridade, diferentes prismas teóricos para se chegar a um mesmo foco.

Tendo como foco uma denominação religiosa específica, Guerreiro & Almeida (2021), fazem uma crítica às igrejas que se utilizam da mídia para divulgarem seus feitos e obras, muitas vezes em programas ao vivo e com a participação de fiéis interagindo por telefone. Os autores trazem que a palavra “profética”, citada por um líder evangélico, funciona como que uma espécie de vacina teológica para imunizar igrejas que se dizem e mostram milagreiras e as mesmas as quais dizem curar todas as semanas um elevado número de pessoas, não conseguem parar com a pandemia vigente, tal crítica afeta diretamente o segmento protestante que se compõe pela ação midiática como citado acima.

3.2 COMPORTAMENTO HUMANO FRENTE A RELIGIÃO

De acordo com Vieira (2019), o ser humano é adoecido quando se distancia de si mesmo e distanciando-se de si próprio, acaba se distanciando de Deus e do seu próximo, buscando o ter e angustiando o ser, de modo a ganhar o mundo todo e perder a sua alma. A afirmação diz respeito ao extremo envolvimento humano sobre questões ligadas à religiosidade, como sendo algo indispensável para a vida que perpassa a este mundo está mais relacionada à vida eterna e ao conceito de salvação, o qual, para se conquistar, está diretamente relacionado com o comportamento, as boas obras e as ações durante a vida.

Nesse contexto, a religião pode ser observada como um elemento presente na vivência da maior parte das pessoas, permeando discussões que abrangem tanto o senso comum quanto o âmbito científico, a qual é compreendida e vivida de diferentes formas. E essa pluralidade de interpretação e compreensão religiosa colabora com a disseminação do pensamento religioso e também do surgimento de variadas denominações e movimentos no decorrer do tempo (DE ANDRADE; CEDARO; BATISTA, 2018).

Assim, é possível afirmar que a influência da religiosidade e espiritualidade gera grande relevância na vida das pessoas pelo fato de impactar diretamente a vida dos indivíduos e suas realidades concretas e psíquicas. Desse modo, torna-se um fator presente na significação e até mesmo na constituição da subjetividade na relação do indivíduo com tais fatores (NWORA; DE FREITAS, 2020).

Dessarte, para os fiéis pentecostais, que já são engajados nos cultos da igreja, o fator da doença ou o adoecimento é visto como uma tentação do diabo, permitida por Deus, para reconduzir o crente à fé ou até mesmo trazer de volta quem está desviado da congregação. Portanto, nesse contexto de adoecimento apresentado, o estado enfermo é uma espécie de castigo de Deus pela desobediência da doutrina (HENRIQUES et al., 2017).

Faz-se importante também citar o conceito de Psicologia da Religião, que para Paiva (2019) se caracteriza como o estudo científico daquilo que há de psíquico no comportamento religioso e não do que há de religioso no psíquico e tem como objeto o comportamento intencionado para o sobrenatural, sem colocar em questão o que é o sobrenatural em si, e sim apenas no comportamento que se tem interesse. Excluindo, então, essa última concepção sobre o que há de religioso no psíquico, implica a busca da origem da religião na psique ou de maneira mais radical até mesmo na biologia do ser humano, pois, embora tudo no humano seja psíquico e biológico, não se pode reduzir o homem a apenas biológico e psíquico, pois não são tudo.

Partindo para uma visão da psicologia comportamental sobre a religião, é dito que as regras de comportamento estabelecidos pelas religiões são acompanhados de promessas e seguem uma lógica retributiva pelas suas ações. Tal definição parte do princípio de que, a depender da própria ação, a pessoa será beneficiada ou prejudicada pelo transcendente, sendo assim, o comportamento religioso pode ser tanto reforçado positivamente quanto negativamente. Um sujeito que participa de uma cerimônia ou ritual religioso, naquele contexto, tem a influência de vários reforçadores positivos, para que sua ação de estar presente ali e participar rito, possa se repetir, inclusive sobre a influência de determinados fatores como o

financeiro, respeito e admiração de quem valoriza aquela prática, além do conteúdo que traz alento e paz ao mesmo tempo a quem está envolvido (MELO et al., 2019).

Uma das quatro controvérsias trazidas no artigo de Machado & Cortês (2021) é com relação ao empenho e luta pelo reconhecimento das atividades religiosas em templos como um serviço essencial e que, portanto, deveria ser aberto e proporcionado aos fiéis participarem presencialmente e com número reduzido, das celebrações, visto a importância da prática do comportamento religioso frente as medidas de enfrentamento da pandemia, tais medidas de isolamento social foram determinadas por governadores e prefeitos no período dos decretos semanais.

Basicamente, grande parte das afirmações que se tem relacionadas à influência/impacto da religiosidade/espiritualidade na saúde mental não estão relacionadas a pesquisas do tipo empíricas, e sim a opiniões pessoais e experiências clínicas obtidas. Porém, nas últimas duas décadas, foram mais exploradas a realização de pesquisas científicas com alto rigor, as quais foram publicadas em revistas do campo da medicina e psicologia, trazendo como referência, de um modo geral, relações positivas de associação entre o engajamento religioso e a saúde mental (MONTEIRO et al., 2020).

Sabe-se que, na doutrina cristã, há o pressuposto sobre a importância das reuniões coletivas, as quais torna-se possível participar plenamente apenas de maneira presencial e ativa em cada parte da sua composição, sendo o culto público de extrema importância para a realização desses pressupostos e pela maneira de como a igreja é vista (GUERREIRO & ALMEIDA, 2021).

3.3 A SAÚDE MENTAL COMO UMA DIMENSÃO DA VIDA

A OMS define saúde como sendo o completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças. Nesse sentido, o campo mental, da saúde psicológica é de suma importância para a vida humana. E no contexto da pandemia vivenciada, muitos profissionais da saúde foram afetados e testaram positivo para a COVID-19, o que fez com que o estresse e pressão sobre eles aumentasse e isso afetou diretamente a saúde mental de tais profissionais, o que foi apontado como uma preocupação, tendo em vista a importante e indispensável contribuição dos profissionais da saúde (PRADO et al., 2020).

Tendo em vista que as políticas públicas brasileiras ainda são frágeis e debilitadas, cheias de limitações no que diz respeito a cuidar dos que cuidam, sabe-se das evidências da

psicodinâmica do trabalho como sendo um fator principal e decisivo para desencadear o adoecimento psíquico dos trabalhadores da saúde (ESPERIDÃO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020).

Tal adoecimento e sintomas psicopatológicos também são referidos por Rodrigues, (2020), que fala sobre o impacto do período de quarentena nos hábitos e nas alterações psíquicas e sociais, como humor deprimido, irritabilidade, medo, raiva, insônia, ansiedade, dentre outros que se fizeram mais latentes em mulheres, estudantes e pessoas com algum sintoma físico anterior, devido ao isolamento social e ao confinamento doméstico.

Dantas (2021), também fala sobre alterações psicológicas aguçadas pelo período pandêmico, como a desesperança, o desespero, o medo da morte e de que o fenômeno aconteça novamente, além de que o próprio enfrentamento das medidas de isolamento social, pode contribuir com o surgimento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), alguns sintomas depressivos e ansiosos, e até mesmo comportamento suicida, colocando eminentemente em risco de um maior adoecimento a vida de todos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem por diretriz priorizar a saúde na sua forma total, englobando também a saúde mental como uma prioridade a ser trabalhada nos dispositivos de saúde, porém tal perspectiva ampliada ainda não se faz prática no cenário brasileiro, tendo em vista que os profissionais da saúde ainda adotam o modelo biomédico, o qual preconiza excepcionalmente a medicina como prioridade diante às outras profissões da área da saúde (GAINO, 2018).

Mesmo diante dessa realidade brasileira, sabe-se que as pandemias não são apenas um fenômeno biológico, e sim social, pois afeta os indivíduos em vários níveis, causando diversas perturbações a nível social, cultural e psicológico. Por isso, durante o período latente da crise, algumas instituições médicas e universidades viabilizaram a abertura de algumas plataformas virtuais de forma *on-line* a fim de fornecer aconselhamento psicológico para pacientes e familiares envolvidos, que estão em quarentena e outros afetados pela pandemia, com o intuito de minimizar o pânico e a separação familiar (FARO, 2020 apud DUAN & ZHU, 2020).

3.4 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

O novo Coronavírus, causado pela doença *Corona Vírus Disease-19* (COVID-19), é definida como uma doença que promove infecção aguda, da qual os seres humanos não são seus hospedeiros naturais e não há estado crônico de infecção registrados. Se o vírus não

encontrar hospedeiro no organismo de quem é acometido, a doença se encerra, desse modo, o sucesso do combate está relacionado diretamente à inflexão da pandemia (DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Em meados de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 no mundo já ultrapassavam os 214 mil indivíduos testados positivo, sendo que, no período em questão, não haviam planos estratégicos prontos para serem postos em prática diante de uma pandemia de coronavírus, pelo fato de ser tudo novo, a realidade vivenciada e os impactos causados já apenas em poucos meses de surto pandêmico (FREITAS; NAPIMOGA, 2020).

Também de acordo com Freitas & Napimoga (2020), a OMS e outras organizações nacionais e internacionais sugeriram a aplicação dos planos de contingência para a influenza devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas de vírus respiratórios, como o caso do coronavírus. Tais planos de contingências são diferentes de acordo com o nível de gravidade das pandemias.

O sexo masculino é o mais frequente e gravemente afetado que o feminino, sendo que a idade média dos acometidos é de 47 anos e a maior parte dos casos registrados de óbitos envolve indivíduos com mais de 70 anos e com doenças crônicas associadas, sendo, geralmente, mais levemente afetadas as crianças e adolescentes. No entanto, registros de casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica no período da infância, e associadas à COVID-19, foram descritos, sendo que desses, alguns foram fatais (SOUZA et al., 2021).

A interrupção abrupta do processo ensino-aprendizagem presencial foi uma realidade vivida durante a pandemia nas instituições de ensino, sejam elas de ensino básico, fundamental ou superior. Tal realidade ocasionou um aumento da produção acadêmica durante o ápice da pandemia, porém, a educação médica não tem amparo de evidências científicas que possam subsidiar as práticas pedagógicas efetivas e adaptadas ao contexto atual, as quais se fazem necessárias. Desse modo, até o momento citado, muitas faculdades no Brasil não haviam retornado ainda as suas atividades pedagógicas, e outras não haviam definido ainda as melhores estratégias acadêmicas, o que demonstra o quão complexos foram os desafios enfrentados nesse período, exigindo a produção de subsídios para contribuir com a manutenção da formação médica e a diminuição dos prejuízos causados pela pandemia (SANTOS et al., 2020).

4 METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo qualitativo, na modalidade de revisão bibliográfica de literatura do tipo integrativa.

A natureza qualitativa de pesquisa é a que o pesquisador se dedica a analisar dados que não podem ser quantificados, sendo assim considerado todo um contexto de significados vivenciados com mais profundidade das relações, de fenômenos e de processos que não podem reduzir-se à operacionalização das variáveis e a interpretações feitas por sujeitos pelas interações e vivências ocorridas no meio social (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2009).

A Revisão de Literatura engloba localizar, analisar, sintetizar e interpretar dados de uma investigação já feita antes, seja de revistas científicas, livros, etc., relacionada a uma área específica de estudo e referente a trabalhos já publicados sobre o tema escolhido. O processo de revisão de literatura é indispensável não apenas para que o problema de pesquisa seja bem definido, mas para obter com precisão uma ideia sobre o atual estado de conhecimentos científicos sobre um determinado tema, as lacunas que este apresenta e as contribuições da investigação no desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012).

A revisão integrativa da literatura caracteriza-se por um método específico, o qual traz um resumo do passado da literatura empírica ou até mesmo teórica a fim de ter uma maior compreensão sobre determinado fenômeno (BOTELHO et al., 2011 apud SOUSA, 2017).

Foram utilizados os descritores: “fé e saúde mental”, “saúde mental e pandemia”, “religiosidade e saúde mental” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico em trabalhos científicos dos anos de 2017 a 2022.

Como critérios de inclusão, foram definidos apenas artigos em Língua Portuguesa compreendidos entre os anos de 2017 a 2022 encontrados nas bases de dados citadas acima. Já os critérios de exclusão são artigos que não estão relacionados ao tema pesquisado e que façam parte de outra base de dados que não foi utilizada ou em algum outro idioma que não seja o português.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo dos dados obtidos nas investigações das publicações científicas escolhidas para fazerem parte do trabalho.

A análise de conteúdo descrita por Bardin considera as significações, que é o próprio conteúdo, e eventualmente a forma e distribuição destes. Sendo assim, pode-se definir a análise de conteúdo como aquilo que procura conhecer o que está oculto nas palavras sobre as quais se detém (BARDIN, 1977).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O isolamento social causou muitos impactos à sociedade no que diz respeito à saúde e educação e atingindo os aspectos emocionais dos profissionais da saúde e da educação, os quais, durante o período do isolamento, tiveram uma mudança abrupta no seu modo de atuação, tendo que adaptar o seu fazer profissional ao ambiente doméstico, realizando seus trabalhos por meio de plataformas digitais que foram disponibilizadas para executar o novo formato de ensino.

A profissão de professor tem sido alvo de muitas pesquisas devido ao seu alto nível de desgaste psicológico. Um desses estudos, realizado na região Sul do Brasil, aponta que a saúde mental do professor em instituição de ensino infanto-juvenil apresenta sentimentos como ansiedade, depressão e a exposição pessoal ao coronavírus, estando a maioria em suas casas devido o isolamento social (ABREU et al., 2021).

Já Luzardo et al (2021) enfatiza nesse cenário de isolamento social e restrições pandêmicas, o quanto tal realidade comprometeu a vida da população idosa e a sua autonomia e ir e vir, que é tanto necessária para o seu bem-estar. Porém, o autor cita uma repercussão doce da COVID-19, que foram os aprendizados trazidos pela pandemia e o apoio desses na fé e na espiritualidade como uma forma de enfrentamento ao momento difícil vivenciado.

De acordo com Oliveira et al (2020) e em concordância com o que apresentou Abreu et al (2021), citado acima, apresenta que um estudo realizado com médicos e enfermeiros na China constatou altas taxas de ansiedade, depressão, além de insônia e angústia. Tais sentimentos colocam em maior evidência a necessidade de intervenções especiais no intuito de promover o bem-estar psicológico desses profissionais que também atuam mais intensamente nesse período de pandemia latente, com uma atenção especial voltada às mulheres, que fizeram parte da linha de frente de cuidados e prevenção à COVID-19.

Nesse contexto do cuidar de quem cuida e da atenção especializada à saúde mental dos profissionais de saúde, destacou-se a importância de existir, ao menos no período de surto pandêmico, um serviço para oferecer prestação de suporte ético-emocional com o intuito da prevenção, promoção e proteção dos trabalhadores da saúde. É também de importância que esses profissionais busquem se capacitar em saúde mental, tendo em vista as diversas subjetividades e complexidades humanas que estes vivenciam na sua prática profissional (AMARAL et al., 2022).

Sabendo que manter uma boa saúde mental era necessário para o enfrentamento da alta demanda de trabalho pela qual foram solicitados, os profissionais da saúde, nesse contexto de contágio elevado, buscaram amparo psicológico para suas próprias questões relacionadas ao trabalho e ao estresse causados pelo aumento significativo nas horas e densidade de trabalho. Tendo pesquisado sobre o tema, pude perceber também que muitos profissionais de diversos segmentos se apoiaram na fé como um meio de enfrentamento à pandemia, com um cenário totalmente atípico e altos índices de contágio e mortes, o apoio na religiosidade foi também uma forma de enfrentamento à COVID-19.

Guedes et al (2022) reitera o que Oliveira et al (2020) traz, relatando sobre uma grande escala feita a nível nacional para obter resultados sobre o sofrimento em saúde mental da população em geral da China. O estudo apontou que em torno de 35% dos entrevistados em 36 províncias a China apresentaram sintomas relacionados a angústia. Tal sintomatologia teve índice maior de ocorrência em mulheres e em pessoas com mais de 60 anos, as quais, pelas condições do contexto vivenciado, apresentaram mais vulnerabilidade em desenvolver quadros de estresse pós-traumático.

Foi notório o quanto as pessoas foram afetadas pela pandemia de diferentes maneiras, mas cada um sentiu o momento de mudança de hábitos - isolamento social, uso de máscara e higienização das mãos. Esses novos hábitos foram encarados como uma forma eficaz de prevenção e proteção ao novo coronavírus e muitas pessoas sentiram de diversas formas o impacto dessas mudanças, nos vários âmbitos da vida: a social, a profissional, a pessoal e no engajamento religioso, mesmo que de modo remoto ou individual, em casa, o aumento de pessoas recorrendo à fé para lidar melhor com o momento de crise que fora vivenciado foi bastante latente no contexto descrito.

Considerando o exposto e a importância dos líderes religiosos para as comunidades atendidas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) defende que tais líderes religiosos constituem a principal fonte de apoio, orientação e atenção à saúde e assistência social. Segundo a OPAS, as informações sobre proteção e cuidados com a COVID-19 veiculadas pelos líderes podem se tornar mais aceitas e facilmente absorvidas do que as recomendações de cuidados vindos de outras fontes. Assim, eles podem dar apoio pastoral e espiritual, com as medidas de cuidado, durante a emergência de saúde pública e outros desafios relacionados a saúde, como também podendo defender as necessidades das populações vulneráveis ao contexto que foi vivenciado.

Tendo em vista o exposto pela OPAS (2020) sobre a extrema importância dos líderes de comunidades religiosas, até mesmo falando sobre o cuidado na saúde sem envolver ou descrever os profissionais capacitados a desenvolver manejos adequados para a saúde física e mental, sabe-se que tais aplicações são para contextos específicos e pessoas que compartilhem da crença em questão, já que não se pode universalizar um cuidado específico de áreas do saber as quais apenas os profissionais formados devidamente para atuação têm domínio das atividades. Desse modo, é indispensável que tal serviço de orientação religiosa seja agregada a profissionais, que, embasados cientificamente, darão as mais adequadas contribuições para todos que necessitarem do amparo.

Diante do apresentado, a OMS reconhece o papel especial dos líderes religiosos e comunidades no preparo e resposta à COVID-19, dentre as ações trazidas no texto referido, estão as seguintes: garantir uma avaliação de riscos cuidadosa e de acordo com os decretos locais e nacionais ao tomar a decisão de convocar a realização de cultos presenciais e também se destaca o fortalecimento da saúde mental, assim como o bem-estar individual através do contato, seja presencial, respeitando o distanciamento social, seja virtual, por rede social e outros meios de comunicação que ajudaram na realização dessas ações.

Além disso, a população universitária foi investigada quanto a sua saúde mental durante o período de graduação, também havendo estudos sobre os estudantes de pós-graduação. O interesse científico em estudar e apresentar resultados sobre a saúde mental de universitários se dá também pelo expressivo número de sintomas psicopatológicos na atualidade, não se reduzindo apenas a isso, e sim levar em consideração o quanto as Instituições de Ensino Superior (IES) se organizam no intuito de acolher bem os estudantes e, com isso, terem uma diretriz pedagógica mais humanizada e atenta às questões psicológicas para, assim, diminuir gradualmente os sintomas psicopatológicos existentes em alunos universitários (Scorsolini-Comin, 2021).

Nesse contexto de estudantes universitários, é destacada a ansiedade e traços de estresse e depressão entre os acadêmicos nos diversos semestres e períodos da graduação, de acordo com os contextos educacionais e as disciplinas cursadas a cada período, evidenciando-se assim a grande carga de conteúdos e atividades a serem feitas. Essa sobrecarga emocional, tendo sido potencializada com a pandemia da COVID-19, gerou angústia e desespero em muitos acadêmicos que tiveram seus cursos atrasados em algumas faculdades e acabaram se prejudicando ainda mais com isso, além das consequências trazidas pela pandemia.

Tais consequências como estresse, ansiedade e depressão, citados acima, também são trazidos por Leite et al (2021), apresentando estudos que comprovam a relação da saúde mental com a espiritualidade/religiosidade dos sujeitos, mostrando resultados que comprovaram que intervenções espirituais aumentam o otimismo e reduzem o pessimismo, especialmente em casos de alguma doença, seja ela física, mental, etc. Tendo essas intervenções religiosas e espirituais, uma maior aceitação e apoio social devido a serem bem vistas e ao fato de que maior parte da população ser espiritualizada no sentido de possuir alguma crença transcendente que sustente sua confiança em tais intervenções.

É notório que, no convívio social de comunidades urbanas brasileiras, temas sobre fé e espiritualidade têm um espaço de grande destaque, já que são bastante discutidos entre as pessoas, seja um debate sobre religiões, seja um diálogo sobre o transcendente. Desse modo, foi possível afirmar que o tema se faz pragmático e se relaciona com a saúde mental dos indivíduos que o consideram e o cercam, fazendo parte, assim, do dia a dia dessas pessoas.

Considerando as discussões e resultados apresentados acima, foi ainda possível afirmar, de acordo com pesquisas realizadas, que maiores níveis de envolvimento espiritual e religioso se associam de forma positiva com indicadores que contribuem para a saúde mental de indivíduos sociais, sendo possível afirmar a influência da fé religiosa/espiritual sobre a vida de saúde mental dos pesquisados (MOREIRA et al., 2019).

De acordo com Bravin et al. (2019), e em concordância com o que apresenta Moreira et al. (2019), acima citado, apresenta-se a religiosidade/espiritualidade tendo sido relacionada de maneira positiva com diversos indicadores de saúde mental em pacientes acometidos por Doença Renal Crônica (DRC), no processo de enfrentamento da doença, considerando as significativas mudanças no modo de viver que os acometidos a essa doença passam. A pesquisa em questão também apontou que a religiosidade e espiritualidade confere uma maior proteção contra comportamentos viciantes ou suicidas aos seus acometidos.

Reiterando o que diz Bravin et al. (2019) sobre os resultados relacionando religiosidade/espiritualidade e saúde mental, ele também cita que as pessoas religiosas/espiritualizadas tiveram melhoria na qualidade de vida e no enfrentamento da doença. Os autores ainda consideram e defendem a necessidade da espiritualidade/religiosidade como aspectos a serem levados em consideração pelos profissionais nos cuidados a esses pacientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados acima citados e com as discussões feitas acerca do tema em questão e dos objetivos apresentados, pôde-se considerar que os objetivos foram atingidos pela pesquisa feita e, com isso, fica a sugestão de mais estudos sobre esse tema específico, haja vista a sua grande relevância social.

Foram encontrados poucos estudos relacionando *saúde mental, pandemia da COVID-19 e religiosidade/espiritualidade*. Os que foram mais discutidos e trabalhados relacionavam apenas dois dos temas específicos, o que foi uma limitação da pesquisa por conta da literatura existente e de acordo com os aspectos de inclusão e exclusão definidos.

Considero que ter pesquisado sobre esse tema foi muito relevante para a minha formação acadêmica, pois é um tema que tanto está presente no cotidiano das pessoas com as quais convivemos e que, por meio desse estudo, pude perceber melhor a grande frequência com a qual ele é abordado nos diferentes ambientes e âmbitos. Com isso, fica a expectativa de que novos estudos surjam a partir desse para que, assim, o tema possa ser ainda mais explorado, com pesquisas de campo, revisões bibliográficas específicas relacionadas a um foco de estudo, já que muito se pode explorar de várias dimensões da vida.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.
- BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BEZERRA, Benedito Gomes. A fé e as obras: perspectivas para uma espiritualidade integral. **Estudos Bíblicos**, v. 32, n. 127, p. 273-286, 2015.
- BOTELHO et al, 2011 apud DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.
- CAMPOS, Isabel Soares., SILVA NETO, Francisco Luiz Pereira, A presença virtual do sagrado em tempos de pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS, **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 41(2): 135-159, 2021.
- CORTÊS, Mariana., MACHADO, Carly, **Religiões e Pandemia**, Rio de Janeiro, 41(2): 1-264, 2021.
- DANCEY, Christine.; REIDY, John. *Estatística Sem Matemática para Psicologia.*, 7ed, Porto Alegre,: Grupo A, 2018. 9788584291434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- DE ANDRADE, Ozéas Miranda; CEDARO, José Juliano; BATISTA, Eraldo Carlos. A família e o cuidado em saúde mental no contexto da religião pentecostal na Região Amazônica. **Barbarói**, v. 2, n. 52, p. 1-21, 2018.
- PAIVA, J. G., Psicologia da religião: natureza, história e pesquisa, **revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 11, 2019.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, G.; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2016.
- DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018.
- DOS ANJOS, Ricardo Baracho; BALTAZAR, José Antônio. As alterações do comportamento e o suporte para uma vida melhor através da crença religiosa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 39, p. 114-125, 2020.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERREIRO, Clayton., ALMEIDA, Ronaldo., **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 41(2): 49-73, 2021.
- HOTT, Márden Cardoso Miranda. COVID-19: a espiritualidade harmonizando saúde mental e física. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-3, 2020.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de *Likert* e *Phrase Completion*. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

LEITE, L. C., DORNELAS, L. V., SECCHIN, L. S. B, **Influência da religiosidade sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina**, Revista Brasileira de Educação Médica, 45 (2) : e062, 2021.

MARTINS, D. A., COÊLHO, P. D. L. P., BECKER S. G., FERREIRA A. A., OLIVEIRA M. L. C., MONTEIRO L. B. **Religiosity and mental health as aspects of comprehensiveness in care**. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201011. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1011>.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**, 7.ed, Rio de Janeiro-RJ, Elsevier, 2014.

MELO, Jair Rodrigues et al. **Comportamento verbal e linguagens da experiência religiosa: contribuições da análise do comportamento para a hermenêutica bíblica**. 2019.

MONTEIRO, Daiane Daitx., REICHOW, Jeverson Rogério Costa., SAIS, Elenice de Freitas., FERNANDES, Fernanda de Souza. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

NWORA, Emmanuel Ifeka; DE FREITAS, Marta Helena. Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelães. **REVER-Revista de Estudos da Religião**, v. 20, n. 2, p. 199-217, 2020.

OMS. World Health Organization. **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice (Summary Report)**. Geneva: World Health Organization, 2004.

VIEIRA, Elias Lopes. **Quem é você no espelho?: Autoconhecimento motivacional, fé, saúde mental e espiritualidade**. Literare Books, 2019.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

PRADO, Amanda Dornelas; PEIXOTO, Bruna Cristina; SILVA Andréa Mara Bernardes; SCALIA, Luana Araújo Macedo. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.

SANTOS, Bruna Mascarenhas; CORDEIRO, Maria Eduarda Coelho; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; CECCON, Roger Flores. Educação médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

ABREU, RM, Eleres FB, Magalhães FJ, Rolim KM, Cestari VR, Moreira TM. Professor em tempos de pandemia: emoções e sentimentos do enfermeiro-professor. **Enferm Foco**. 2021;12(6):1124-8.

LUZARDO AR, Souza Silva JB de S, Bitencourt JV de OV, Maestri E, Madureira VSF, Biffi P. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da covid-19. **Cogit. Enferm.** [Internet]. 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78852>.

OLIVEIRA, E. N; COSTA, M. S. A; MARQUES, N. S; LOMEIO, R. C; NASCIMENTO, P. I. F. V; RODRIGUES, C. S; ANDRADE, C. S. G; MOREIRA, R. M. M., Projeto Vida Em Quarentena: Estratégia Para Promoção Da Saúde Mental De Enfermeiros Diante Da Covid-19, Sobral - CE, **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 162-167, 2020.

Amaral GG; Silva LS; Oliveira JV; Machado NM; Teixeira JS; Passos HR, Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de covid-19: relato de experiência, **Escola Anna Nery** 26(spe)2022, Belo Horizonte - MG, 2022.

Guedes AC, Kantorski LP, Willrich JQ, Coimbra VCC, Wunsch CG, Sperb LCSO, et al. Atendimento on-line em saúde mental durante a pandemia da Covid-19. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(Suppl 1):e20210554. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554>.

OPAS, **Considerações práticas e recomendações para líderes e comunidades religiosas no contexto da COVID-19**, Brasília – DF, 2020.

Scorsolini-Comin F, Patias ND, Cozzer AJ, Flores PAW, Hohendorff JV. Saúde Mental e estratégias de *cooping* em pós graduandos na pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021;29:e3491.

Moreira WC, Nóbrega MPSS, Lima FPS, Lago EC, Lima MO. Efeitos da associação entre espiritualidade, religiosidade e atividade física na saúde/saúde mental: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**. 2020;54:e03631.

HENRIQUES, Halline Iale Barros; DE OLIVEIRA FILHO, Pedro; FIGUEIREDO, Alessandra Aniceto Ferreira. Cura e adoecimento em relatos de evangélicos usuários de CAPS. **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 7, n. 2, p. 349-362, 2017.